

A Cidade de Ytú

Órgão dedicado aos interesses do município
PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL: A'S QUARTAS E SABADOS

ANO XVIII

E. de S. Paulo

Itu, 10 de Agosto de 1912

BRASIL

NUM. 1.341

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

Ano 15\$000

Semestre 8\$000

Trimestre 4\$000

NUMERO AVULSO \$100

Secção Livre e Editais

Linha : \$200 Repetição \$100

Pagamento adiantado

Anarquia Municipal

A lei que rege os municípios, diz: «o prefeito municipal não pode se ausentar do município, sem licença da Câmara».

O prefeito da Câmara Municipal de Itu, transferiu sua residência para São Paulo! Com licença, não; a Câmara não lhe deu, visto como esta há muito que não se reúne. Se o prefeito é o primeiro a anarquizar e não respeitar a lei, pode-se avaliar do resto dos negócios municipais como andam!

Não é regular e nem tam pouco... que sem autorização legal e sem verba no orçamento, esteja o snr. prefeito municipal a residir em São Paulo, por conta do depauperado cofre municipal; por esses e outros abusos é que os legítimos credores do município, não recebem os juros do dinheiro dado emprestado.

A defesa do prefeito sobre esse abuso, será por que ele está tratando de levantar empréstimo para o município; pior ainda, porque se ele fosse um verdadeiro representante do povo, não cogitaria de aruinar e arrastar o nome do município para o descrédito e para a lama. Ninguém melhor do que ele sabe que o município não comporta um ónus tam elevado de 1600 ou 2000 contos, como quer fazer!

Se a renda do município é de 150 contos mais ou menos, a quarta parte

é de Rs. 37.500\$000, que a lei faculta para que as Câmaras contraíam empréstimo, essa quantia será para o pagamento de juros e amortização. A lei diz a «quarta parte», no entanto eles falam de levantar um empréstimo, que só os juros montam, (caso seja de 6%) em Rs. 96.000\$000 contos, havendo portanto uma diferença de Réis 58.500\$000 anuais, mais do que a lei permite, deficit êste de Rs. 58.500\$000 só para os juros, não se computando a amortização do capital!

Portanto, havendo um deficit só para juros de 58.500\$000, pagar com o quê e como? Analisemos a questão por outro lado: se a renda é de 150 contos e tem de pagar de juros Rs. 96.000\$000, sobram 50 contos, tira-se 20 a 25 para luz, sobram outros 25 contos para o pessoal, quando êste presentemente custa ao município mais de 100 contos! Suponhamos que os fraudulentos e clandestinos estivessem no propósito de fazer economia e entrar no regimen da legalidade; mesmo assim a despesa com o pessoal não pode ser inferior a 40 ou 50 contos e com esta despesa será o deficit de 25 contos, mais ou menos anuais; lógico é, que havendo deficit, alguém tem de sofrer o calote e os emprestadores nunca poderão reaver o seu capital.

Com estas ponderações e como bem disse s. exc. o dr. Presidente do Estado em sua mensagem, que: «há Câmaras que tem abusado do credito e que os dinheiros não tem sido bem applicados por algumas delas». S. exc. politico traquejado e delicado como é, não iria dizer ou mencionar nomes desta ou daquela; mas não há quem ignore que só 3 ou 4 Câmaras no Estado, não pagam os juros de suas letras e não tem cotação na Bolsa.

Portanto o lugar do sr. prefeito é nesta cidade, e não em estar por conta do município, em São Paulo,

mostrando orçamento fantástico, procurando enganar capitalistas e arrastar a Câmara para o maior descrédito e ruína, porque ela já está insolvável.

HOJE estreia no Cinema Parque a aplaudida cantora italiana—Carmen Delli.

Carta aberta ao Sr. Bestalhão

Justus entendeu afinal, que não valia a pena continuar a dar trelas ao snr. Bestalhão da «Federação», sobre a interessantíssima questão do celeberrimo padre Rossi, prégador da Igreja do Bom Jesus do rancho o mês de Maria. E assim entendeu, menos, como se supõe, pelo feio apelido, que alias tomou por pseudônimo, do que pelas *terríveis* grosseiras *terrivelmente* atiradas pelo seu contendor, pelas colunas de um jornal que se diz: Órgão Católico!

Que o referido padre, em suas prédicas no Bom-Jesus, dirigiu aos seus ouvintes os mais *terríveis* despropósitos e até obscenidades que os fazia corar,—é uma verdade que o snr. Bestalhão não conseguiu desmerecer com toda a sua pretenção e inútil defesa.

Demais, o snr. Bestalhão pode dizer que quadram muito bem aos seus intuitos os destemperos oratórios e inverdades atirados do púlpito do Bom-Jesus, talvez porque importa-se pouco com as afrontas lançadas a uma sociedade decente à qual S. S. pertença e nela vive. Mas o que não lhe abona o direito e a razão, apesar do aumentativo de seu apelido, é de audaciosamente pretender desmentir os católicos sinceros e sensatos que lá estiveram, que afirmam tudo quanto temos dito e que confessam que de lá se retiraram seriamente desapontados e até ofendidos com as obscenidades lançadas em face de pessoas respeitáveis de todas as idades e sexos, demais a mais dentro de um templo sagrado onde iam levados por sentimentos de pura devoção religiosa.

Então o sr. Bestalhão, evidentemente suspeito nesta questão, pelo que o prende ao *terrível* padre, pretende abalar a convicção da maioria da população, sobre factos de certo modo públicos; pretende que a sua palavra valha mais que as de outrem, só porque se ajustou a esse apelido—*Bestalhão*?

S. S., em sua pretenção de fesa, à mingua de argumentos,

encastelou-se nos tais abaixo assinados (cujas assinaturas nós sabemos como são angariadas), que aliás não estão em termos de um desmentido formal ao que se publicou a respeito da debatida questão. Ora, a maior parte das pessoas que assinaram os protestos não frequentam a Igreja do Bom-Jesus e, portanto, não tiveram ocasião de *deleitarem-se* com as singulares prédicas do padre; outras de certo condescenderam em assinar o papel, como é muito comum, por consideração á pessoa que lhas solicitou; muitas outras, como poderemos provar, são crianças e como tais irresponsáveis; outras, finalmente, 'porque... sentiam-se lisonjeadas vendo figurar os seus nomes entre os das pessoas qualificadas que lá estavam. Eis a que ficam reduzidos êsses abaixo-assinados.

Mas me desculpe o snr. Bestalhão se entrei insensivelmente nesta longa história, quando o meu intuito, ao começar estas linhas, era apenas de lastimar que tão cedo tivessem calado sobre um assunto tão interessante, que até tem dado ao padre uma certa elegância na razão do que perdeu em corpulência e a sua S. S.—o sr. Bestalhão—a merecida fama de polemista, sem levar em conta as vantagens que tambem auferiu o Órgão Católico com o considerável aumento de sua tiragem.

Desculpe, e não pense que pretendo entrar em discussão com S. S. —Deus me livre disso.

Mas para eu não *sair sem chuvas*—como diz o caipira—pespegre-me uma daquelas suas *terríveis* descomposturas como recompensa á ousadia do

DR. TERRIVEL.

NOTICIÁRIO

Matriculas dos alunos no Estado de S. Paulo

Acham-se matriculados nos diferentes estabelecimentos de ensino neste Estado, 170.036 alunos, a saber: 121.734 nos mantidos pelo Estado; 14.348 nos mantidos pelas municipalidades; 7.186 nos subvencionados; 32.122 nos não subvencionados e 646 nos mantidos pela União, inclusive a Faculdade de Direito.

O número de 170.036 é muito inferior ao que devia ser, como nesta cidade, se o governo reabrir o

Grupo "Cesário Mota", o número de meninos deve subir muito. Há muitas crianças que moram nas chácaras e subúrbios que não frequentam o Grupo, por causa da hora. Essas crianças para irem ao Grupo teriam de fazer madrugada e depois passarem sem alimento até uma hora da tarde. É preferível criar-se uma criança analfabeta do que raquítica e doente.

O exmo. snr. dr. Presidente do Estado, que em sua mensagem ao Congresso fala e mostra o interesse pela instrução pública, é caso de s. exc. lançar suas vistas para esta cidade; quanto á despesa que acresce para a manutenção dos dois Grupos, é nula, é só talvez mais um director, um porteiro e um criado.

FALECIMENTO—Finou-se no Rio de Janeiro, no dia 4 do corrente ás 5 horas da tarde, no Externato «S. Inácio de Loyola», o virtuoso padre André Fialho de Vargas, da Companhia de Jesus.

Contava cerca de 55 anos de idade e era natural do Rio Grande do Sul. Entrou no noviciado aos 9 de outubro de 1874, e ordenou-se em julho de 1890, tendo tido sempre uma vida exemplar.

Nossos pêsames,

LANTERNAS e venezianas de diversos modelos e belíssimas, no Armazém do Largo da Matriz, de Nicolau Francisco.

IMPRENSA—Recebemos e agradecemos o primeiro número d'O "Comercio", jornal que se edita na florecente cidade de Itapetininga.

O novo órgão de imprensa, que não se filia a agrupamentos politicos, tratará livremente das questões em geral, pugnano sobretudo pelo progresso da zona sul-paulista. A sua direção está a cargo do snr. Antônio Amorim, cuja competência é uma segurança á prosperidade do jovem colega, sendo êste o voto que sinceramente fazemos.

A sífilis, o maior flagelo da humanidade, desaparece com o grande depurativo do sangue «Elixir de Nogueira» do farmacêutico-químico SILVEIRA.

Os 1400 contos

Dos Caixotes

A respeito do caso dos caixotes, o «Jornal do Brasil», publicou as informações que abaixo reproduzimos.

«É agora a polícia que se acha

Em palpos de aranha para deslindar a dúvida existente até entre os próprios policiais que constituíam a comitiva do 3.º delegado auxiliar.

Se há motivos para acreditar que o dinheiro apreendido no Sumaré e no Andaraí não passa de 218.000\$000 porque assim o afirma o Tesoureiro da Polícia, também há motivos para acreditar que a importância apreendida seja de 644.000\$ porque assim o disse o comissário Frederico Azevedo, que ajudou a conferir e empacotar o dinheiro apreendido.

Haja ou não fundamento na notícia de que o dinheiro tenha minguido, a verdade também é que

Os comentários

que foram feitos nos próprios corredores da polícia referem-se a alguns membros da "caravana" do 3.º delegado auxiliar, assim como a funcionários da tesouraria da polícia, que devem por sua vez explicar o caso.

Por outro lado, não se compreende como e por que motivo, com que interesse a própria polícia forneceu aos representantes da imprensa notícia de quantia muito superior àquela que apreendera, e isto no momento em que, diante da autoridade policial e da reportagem, estavam as latas apreendidas e as cédulas espalhadas, sendo contadas e empacotadas pelos funcionários da comitiva do dr. Eulálio Monteiro Júnior, 3.º delegado auxiliar.

Um outro ponto era muito comentado: — se a quantia apreendida não era positivamente aquela que constava da informação oficial aos jornais da tarde, a polícia, prevendo o mau efeito que semelhante informação iria causar, tinha tempo ainda de rectificar a informação pelos jornais da noite de ante-onde mesmo e pelos da manhã de ontem, embora por ocasião da contagem, no gabinete do chefe de polícia tivesse sido vedada a entrada à reportagem,

Todas estas providências deveriam ter sido tomadas, afim de que os boatos não tomassem vulto e não fossem assunto de comentários pouco lisonjeiros sobre funcionários que devem estar acima de qualquer suspeita.

Não se pode negar que em tudo houve demasiada precipitação.

O que se diz é que, neste caso, o sr. dr. Eulálio Monteiro, 3.º delegado auxiliar, não deveria ter recusado o oferecimento dos cadeados para cada lata, feito pelo sr. tenente coronel Meira Lima, na Casa de Detenção.

Quando mesmo não fossem aceitos os cadeados, poderiam ter sido lacradas as latas, de

modo que a responsabilidade sua e dos seus auxiliares estaria completamente salva.

O sr. dr. Eulálio Monteiro Júnior, terceiro delegado auxiliar, sendo interpelado pelos repórteres, a respeito da verdadeira quantia apreendida, assim explica o facto:

«Todo o dinheiro apreendido no Sumaré e na serra do Andaraí monta a 321.000\$000, do que foi lavrado o respectivo auto.

Quanto ao facto dos jornais terem publicado quantia muito maior, acredita que tivesse sido informação errônea fornecida por qualquer dos seus auxiliares ou mesmo um gracejo de mau gosto, e acrescentou:

«O dinheiro até hoje apreendido, diz o 3.º delegado auxiliar, é o seguinte:

No dia 2 do corrente, no Andaraí, 103.450\$000; em poder de Barata Ribeiro, 5.550\$; dinheiro em papel, 2.400 notas de 5\$000 e 1.910 notas de 10\$.

No Sumaré 1.538 notas de 50\$000; 235, de 10\$000 e 216 de 500\$000; total, 6.299 notas.

O dinheiro apreendido no Sumaré e no Andaraí perfaz o total de 218.350\$000 que, com os 103.450\$000, apreendidos na ocasião da prisão de Barata Ribeiro, fazem 321.800\$000.

Atribuem ao dr. J. J. Seabra Filho o aumento da quantia apreendida, havendo mesmo quem diga que aquele funcionário policial grudou nas latas um rótulo contendo somas fictícias, talvez com o intuito de não prejudicar as diligências policiais.»

Como foi feito o roubo dos Mil e quatro-centos contos

A polícia já conseguiu descobrir como foi feito o audacioso roubo dos caixotes e está de posse de dados positivos a respeito.

Relatemos aos leitores

Um indivíduo de nome Guilherme, amigo íntimo de Barata Ribeiro, sabendo com muita antecedência das remessas de grandes somas, que ia fazer o Tesouro às Delegacias Fiscais de Porto Alegre e de Mato Grosso, combinou com aquele a substituição dos caixotes por outros perfeitos e iguais.

Barata relutou a princípio, mas acabou por perguntar-lhe:

— Como?

— A bordo...

— ?!

— Na própria caixa forte de bordo...

— !

— Para esse fim farei algumas viagens no "Sirio" e no "Saturno", que deverão transportar a preciosa carga e com vagar e habilidade tomarei o molde de fechaduras de segurança.

— ?

— Feito isso prepararei as chaves falsas e os caixotes, aguardando o momento azado.

— Mas a operação será vista e estaremos perdidos.

— Deixa a cousa comigo; levarei os caixotes preparados dentro de uma mala e logo que fizer o «trabalho», estes irão parar na casa forte de bordo e os do Tesouro na mala.

— Mas tenho receio...

— Nada a temer.

E assim ficou acórdado o assalto.

Partida para Santos

Para melhor êxito, porém, combinaram que Barata partiria por terra para São Paulo e depois para Santos, afim de aguardar a passagem do «Saturno», em que Guilherme tomaria passagem para levar a efeito a fantástica aventura.

Uma declaração gravíssima

O comissário Frederico Azevedo, que tomou parte nas diligências efectuadas no Sumaré e no Andaraí, declarou ontem, na sala da reportagem da Polícia Central, que viu contar o dinheiro apreendido e que a soma subira a 654 contos.

Como se vê, é bem o caso de se dizer: a polícia contra a polícia.

Enquanto umas autoridades procuram explicar que o dinheiro achado foi apenas 218 contos, este comissário afirma que foram 654 contos.

Rio, 8—Depuseram hoje no inquerito dos caixotes três marinheiros do «Saturno», que afirmam achar impossível a retirada dos caixotes da casa forte daquele navio, mesmo fazendo uso das chaves falsas, visto à porta de tal dependência acumularem-se malas do Correio destinadas aos portos do Sul.

Assim, para ser aberta a porta, seria necessária a retirada de grande quantidade de volumes e esse facto seria observado pela tripulação.

A acreditar-se que, na viagem, entre Rio e Santos, isso fôsse conseguido, é desconhecer tudo o que se passa a bordo.

Rio, 8—O comissário Azevedo declarou aos reporteres que nas pesquisas feitas no Sumaré e Andaraí, foram apreendidos seiscentos contos.

Consta que, devido a esse facto s. s. chegou a redigir o pedido da sua demissão.

Rio 7—O caixa do Lloyd, Celestino Simões e o seu irmão Ernesto, que se achavam presos, foram postos em liberdade.

Ao saírem da Casa de Detenção, Barata Ribeiro ajoelhou-se deante de ambos e lhes pediu perdão.

HOJE e amanhã grande novi lade no PARQUE.

Quanto mais longa é a pratica que tem um medico, mais diagonalista a "Emulsão de Scott" o attestado que se segue o confirma. "Attesto in fide medici que ha mais de 25 annos prescrevo com o maior proveito na minha clinica, em casos de lymphatismo, rachitismo, tuberculose, etc., a "Emulsão de Scott" dos srs. Scott & Bowne, de Nova York.

"Dr. J. Coriolano Ladislau".

"Rio Claro—São Paulo".

Consta que o dr. Osvaldo Cruz apresentará brevemente os resultados de uma sua descoberta de um processo para a cura da tuberculose.

Asilo de Mendicância de N. S. da Candelária.

Estão internados no Asilo 50 pobres, entre homens e mulheres, havendo diversos pedidos para outros entrarem, mas que presentemente não podem ser atendidos, por falta de camas e seus apetrechos, bem como enquanto não ficarem prontos os aposentos que estão sendo reformados, para poder comportar maior número.

O que entretanto parece não ser justo, é recolher-se pessoas de outras cidades, como há pouco de Sorocaba remeteram para esta cidade uma pobre mulher, quasi demente. Isso é faltar com a caridade.

CONFETARIA CENTRAL—O sr. Luís Guimarães, dia a dia introduz melhoramentos e embelezamentos em sua Confeitaria. Agora êle pôs 6 espelhos nas paredes, tornando-se um estabelecimento digno.

Começam terça-feira as festas de N. S. da Boa Morte.

CINEMA PARQUE—Reabre-se hoje pela Empresa "Toledo, Sales & Comp.", o aprazível salão do Cinema Parque.

No programa feito a capricho, figura a estreia da primorosa cantora italiana Carmen Delli.

Reuniram-se domingo último, às 5 horas da tarde, os membros da irmandade de N. S. da Boa Morte, afim de escolher os festeiros para o ano de 1913:

Rei—Arrigo Battisti.
Rainha—D. Amélia Martins de Oliveira.

Juiz—Manuel Esteves Rodrigues.

Juiza—D. Teresa Martins de Ávila.

ENTRE-NÓS — Estão nesta cidade:

O sr. Pedro de Paula Leite e sua exma. família.

A exma. sra. d. Elisa Galvão de Camargo e suas gentis filhas.

O sr. António de Paula Leite Camargo.

O sr. Manuel de Sousa Mesquita, filho da veneranda senhora d. Clara de Sousa Mesquita.

Visitamo-los.

SENADO FEDERAL— Foi proposto no Senado Federal, um projecto concedendo um premio de Rs. 20.000\$000 a Octavio Alves de Figueiredo pela sua invenção de um relógio que funciona indefinidamente independente de corda.

O sr. Presidente da Republica, mandou chamar ao Palácio do Governo, o carteiro do Correio Geral Francisco Machado da Rosa, sogro do servente do Correio Júlio de Abreu, assassinado há dias por João Barata Ribeiro, quando este procurava esconder parte do dinheiro roubado do vapor «Saturno» e aquele pasava nas imediações.

Pelo que consta o Chefe da Nação, vai socorrer a viuva e filhos da vítima e bem assim pedir em mensagem ao Congresso Nacional, que seja concedida uma pensão à familia do infortunado servente.

Mudou-se da travessa da Matriz para o largo da Matriz, no prédio que foi Hotel do Brás, o sr. António Pires de Camargo.

«Le Temps» e o «Journal des Debats» de Paris, publicam crônicas financeiras, referindo-se elogiosamente ao projecto de restrição de empréstimos por parte do Brasil.

Dizem esses jornais que essa iniciativa do Governo Brasileiro só poderá ser útil ao crédito dos próprios Estados etc.

FESTA DA BOA MORTE—Lanternas japonezas lindíssimas, encontram-se no Armazém de Nicolau Francisco, Largo da Matriz.

LINHA DE ENERGIA ELECTRICA—A Companhia Ituana Força e Luz, na próxima semana, deve fornecer energia electrica à Fábrica «São Pedro», pela linha nova e definitiva, feita especialmente para essa Fábrica. Um trecho da dita linha, servirá para a Fábrica de Tecidos «São Luís», molificando-se também a actual linha de transmissão eléctrica deste estabelecimento.

O serviço tem sido moroso porque uma parte dele só é feita aos domingos, afim de não parar e prejudicar aos outros consumidores de força eléctrica.

Assim devem ficar prontas as linhas para a Fábrica dos snrs. Bardini & Montebelo, à rua de Sant'Ana e outra para Luís Gazola no Largo do Colégio. Por estes dias devem ser retirados os postes de madeira das ruas do Pirai, Comércio na parte alta, Direita e Patrocínio.

Vão ser substituídos brevemente os postes estragados das ruas de Santa Rita e Santa Cruz e de algumas travessas, ficando a sua conclusão para quando a Companhia receber a outra encomenda de colunas que fez nos Estados Unidos da America,

AMANHÃ NO CINEMA PARQUE—"O filho pródigo" drama em 3 partes.

Grande Novidade!



Grande Novidade!

Companhia Ituana
Fôrça e Luz

Lâmpadas de filamento
metalico

Grande redução nos preços
NO DEPOSITO DA
COMPANHIA
ITUANA
FORÇA E LUZ

Usai sempre

Receitai e recomendai com convicção o
FUNKUS E' na opinião dos que teem usado a
última palavra na cura maravilhosa,
rapida, em horas e (às vezes) em minutos
da Gripe, Influenza, Defluxo e Resfriamentos.

Vende-se em todas as boas farmacias

FUNKUS é preparação da conceituada e
antiga Farmácia SOUSA MARTINS
69 Rua da Quitanda R. de Janeiro

Este extraordinario preparado, cuja enorme procura
tem determinado, pela recomendação de pessoa a pessoa,
brilhantes curas, conta perto de 300 depositários na
Capital Federal e nas 220 principais cidades da Brasil.

Um vidro capaz de curar 50 pessoas (sendo no principio
da enfermidade), custa apenas 2\$000.

Vende-se este preparado na FARMÁCIA SÃO JOSÉ
de PEREIRA MENDES & FILHO
Largo da Matriz n. 17

TIPOGRAFIA

ENCADERNAÇÃO E DOURAÇÃO

A, MAGALHÃES & C^{IA}

Apronta-se com perfeição e nitidez, todo e qualquer trabalho concernente a arte

RUA DA PALMA N. 23 - ITU

COMPANHIA ITUANA
FORÇA E LUZ

Chamamos a atenção dos nossos prezados fregueses e amigos e dos interessados em geral, para o grande STOCK de fios de aço para telefone, e fios de cobre isolados, WATHER provee, e borracha, que temos em nosso depósito.

Sendo este artigo importado directamente, estamos habilitados a vendê-los por preços reduzidos.

Para mais informações,
dirigir-se ao escritorio desta
COMPANHIA
Rua Direita n. 51
ITU

Companhia Ituana
Força e Luz

Na loja da Companhia Ituana Força e Luz, encontra-se um variado sortimento de belísimos *vitreaux*, assim como grande quantidade de objectos para escritorio.

Livros em branco, papéis, cartões, canetas, lápis, etc. etc. tudo por preços vantajosos.

**LETRAS EM
BRANCO**

**VENDEM-SE
NESTA
TIPOGRAFIA
R. da Palma**

La Hacienda



REVISTA mensal ilustrada sobre agricultura criação de gado e industrias rurales. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Snrs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMP^Y
BUFFALO, N. Y.